

Medicina

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE FEBRE OROPOUCHE NO BRASIL AO LONGO DAS DÉCADAS

Amanda Pinheiro Salvino de Andrade - 4.º Módulo de Medicina, UFLA

Camilly Aparecida Melo do Carmo -

José Cherem -

Joziana Muniz de Paiva Barçante - Pesquisadora do NUPEB/UFLA - Professora do departamento de Medicina/Ufla - Orientador(a) - Orientador(a)

Resumo

A febre Oropouche é uma doença viral, causada pelo vírus Oropouche (OROV), um arbovírus da família Peribunyaviridae, transmitido principalmente pela picada de insetos do gênero Culicoides, e secundariamente por *Culex quinquefasciatus*, o pernilongo comum. A febre Oropouche é uma arbovirose emergente na América do Sul. Dada a crescente importância dessa doença, é essencial compreender seu histórico no país para orientar medidas de controle eficazes. O trabalho teve o objetivo coletar informações sobre a incidência da febre Oropouche no Brasil. Para isso, foram levantados dados junto à Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Organização Mundial de Saúde (OMS) e artigos relevantes ao objetivo. Observou-se que, entre as décadas de 1960 e 1980, diversas epidemias ocorreram no estado do Pará, o qual somou o total de 11000 pessoas infectadas nesse período. A partir de 1980, foram registrados os primeiros casos de infecção por OROV no estado do Amazonas, vale destacar que a detecção da febre Oropouche era limitada em termos de tecnologia e técnicas laboratoriais, sendo assim o diagnóstico não era preciso e acessível. Nos anos seguintes, novos casos continuaram a ser notificados em diferentes regiões do país. Em 1988, ocorreram epidemias nos estados do Tocantins e do Maranhão. Já em 1991, foi registrado um surto no estado de Rondônia. No início dos anos 2000 tiveram epidemias nos estados do Pará e do Amapá. Em 2016 no Pará foram notificados casos neuro invasivos do agravo. Em 2024, até agosto foram registrados 7.284 casos de infecção de OROV, em que a região amazônica é a que possui a maior quantidade de casos. Nesse período foram identificados cinco possíveis casos de transmissão vertical, que resultaram em quatro casos de natimorto e um caso de aborto espontâneo no estado de Pernambuco. Além disso, a transmissão vertical do OROV possivelmente está associada com a má formação fetal, pois foram notificados quatro casos de recém-nascidos com microcefalia no norte do país. Em 23 de julho de 2024 foram relatados os primeiros óbitos decorrentes da infecção aguda por OROV, os quais ocorreram em mulheres na faixa de 20 anos e sem histórico de comorbidades, detectados na Bahia. Tal fator, evidencia a necessidade da vigilância epidemiológica contínua e da análise de tais dados buscando um perfil epidemiológico. Auxiliando na prevenção, favorecendo a implementação da One Health e atendendo os princípios dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU.

Palavras-Chave: Arbovírus, Vigilância epidemiológica, Saúde pública.

Link do pitch: <https://youtu.be/FzqySlib6KE>